

► Por: Stello Tolda, presidente do site de e-commerce Mercado Livre (www.mercadolivre.com.br)



"Muitas pessoas
redor do mundo
os sintomas
estarem conectados"

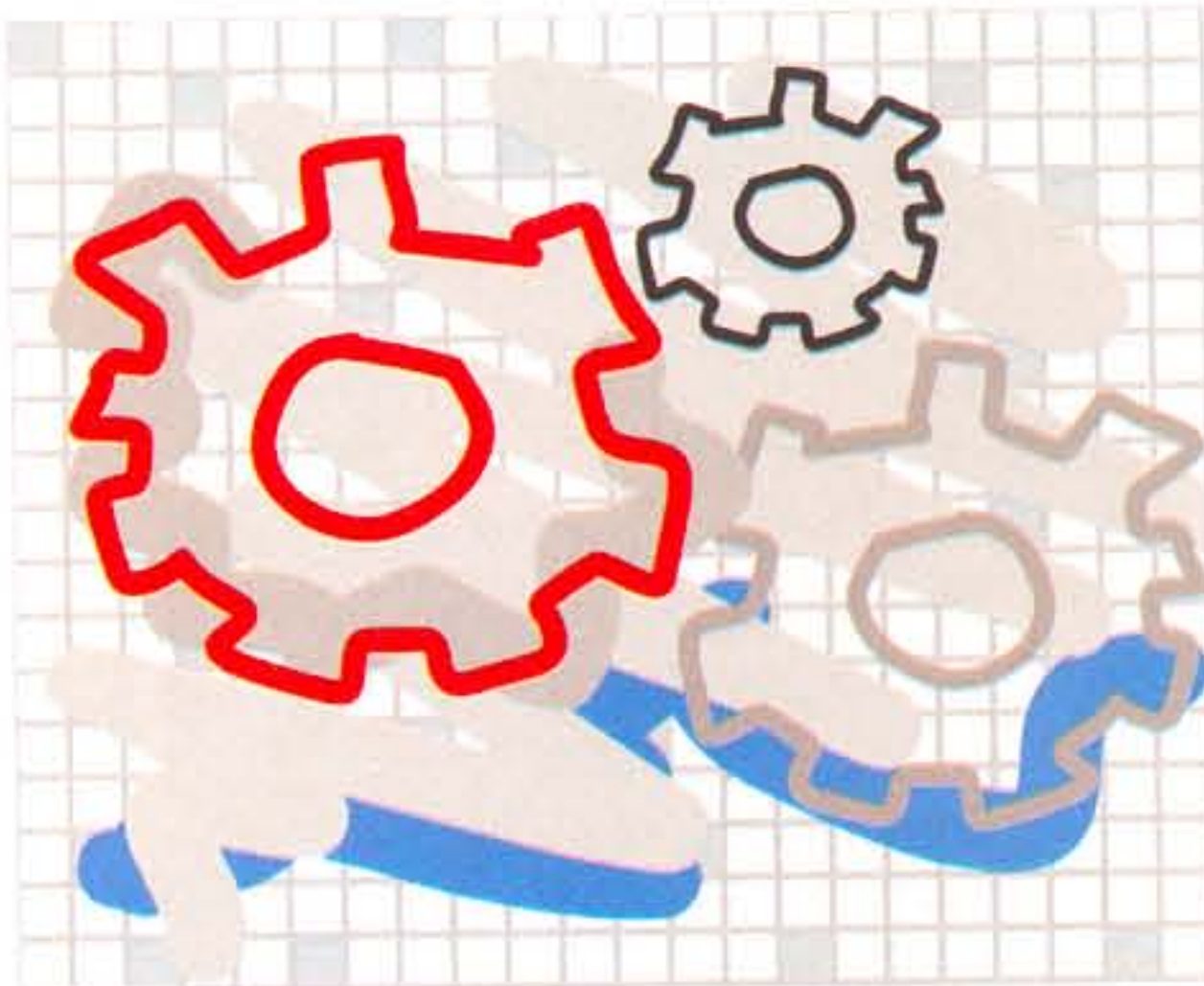
A grande praça internet

A internet só faz sentido quando ela proporciona o contato entre as pessoas. Do contrário, não passa de um meio vazio

A internet é chamada por vários nomes: Web, www, Grande Rede Mundial ou até mesmo internet – assim mesmo, em letras minúsculas, indicando que ela já faz parte do cotidiano, como a eletricidade, o telefone, a água potável e o esgoto. Quando estamos conectados, dizemos estar online, ou seja, ligados, plugados, como se tudo o que acontece em tempo real estivesse ao nosso alcance e o mundo ficasse em suspenso quando offline.

Uma pesquisa recente nos EUA indicou que muitos já sentem os sintomas de não estarem conectados, uma verdadeira síndrome de abstinência, após duas semanas sem e-mail e sem mensagens instantâneas. Como é possível "falar" com os amigos? Como eu posso me manter por dentro do que acontece? A mesma pesquisa concluiu que muitos se sentem preguiçosos ao ler o jornal ou falar ao telefone no ambiente de trabalho, mas não se importam em ler as notícias na internet ou enviar uma mensagem instantânea a um amigo. É difícil explicar essas inconsistências, mas só quem é um multitarefa e está a apenas um *Alt+Tab* de separação há de entender.

Carlos Heitor Cony comparou a internet ao grande monólito do filme *2001 – Uma Odisséia no Espaço*. Algo tão revolucionário para nossa pequenez que agimos como aqueles macacos excitados



diante do novo e absolutamente inexplicável. Como ele, prefiro achar que a internet não é fim, mas apenas meio. Aliás, um meio para muita coisa, praticamente para tudo o que fomos (somos) capazes de imaginar desde que os macacos ficaram em pé e começaram a atirar ossos pelo espaço.

Por trás de todas as coisas imaginadas está o que nos diferencia dos macacos. A internet só faz sentido quando ela proporciona o contato entre pessoas. Do contrário, ela pode até ser interessante como um exercício intelectual, mas será vazia de emoção. Através da rede, por exemplo, é possível conectar vários computadores para resolver problemas complexos que só os supercomputadores resolviam antigamente. Ou seja, o poder de processamento em paralelo de várias

máquinas em rede supera o poder de uma única e grandiosa máquina. Não deve ser uma metáfora atraente sobre o poder de uma rede interconectada.

O sucesso de fenômenos como Orkut e outras comunidades virtuais é baseado na ligação que eles criam entre seus membros. Ligação para conversar, para falar dos outros e de si, para reencontrar quem estava "perdido", para lembrar do que estava esquecido, para pensar no que é possível, para se dar conta de que a vida só faz sentido com outros. Mas o sucesso dessas comunidades advém em escala maior pelo efeito multiplicador da rede. Estão a meu alcance não apenas os meus amigos, mas também os amigos dos meus amigos, amigos dos amigos dos meus amigos. No mundo offline é possível conhecer a humanidade com seis graus de separação, quem sabe com quatro ou cinco você pode conhecer toda a humanidade online?

Alguém disse no começo do que se convencionou chamar o auge da internet (uma noção errônea, pois o auge da internet é hoje e será novamente amanhã e depois de amanhã, e assim sucessivamente) que "os mercados são conversas". Na antiga Ágora grega e em tantas outras praças em outros lugares e em tantas épocas, as pessoas se reuniam para conversar, para ouvir e para falar, para apregoar e para regatear, para comprar e para vender. Hoje, o interesse em negociar (ou conversar) não mudou, afinal somos pouco diferentes de nossos antepassados. Só que nossa praça é muito maior.